

**A EDUCAÇÃO FÍSICA VINCULADA AO PROJETO SER E PERTENCER:
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL NO RIO DE JANEIRO**

**PHYSICAL EDUCATION LINKED TO THE BEING AND BELONGING PROJECT:
CONTRIBUTIONS TO THE TRANSFORMATION PROCESS OF A MUNICIPAL
SCHOOL IN RIO DE JANEIRO**

**EDUCACIÓN FÍSICA VINCULADA AL PROYECTO SER Y PERTENENCIA:
APORTES AL PROCESO DE TRANSFORMACIÓN DE UNA ESCUELA
MUNICIPAL EN RÍO DE JANEIRO**

José Carlos Vieira Junior¹
Ruth Maria Mariani Braz²

Resumo

Este artigo traz um relato de experiência descrevendo as estratégias utilizadas para a valorização da disciplina Educação Física e como as aulas e projetos desta área contribuíram no processo de transformação pelo qual passou uma escola do município do Rio de Janeiro. Estas atividades tiveram como características marcantes o estímulo ao trabalho coletivo, interdisciplinaridade, o protagonismo dos estudantes, a valorização e ressignificação do espaço escolar e da sua comunidade, mesmo em meio a uma conjuntura de avanço do conservadorismo e de ataques à educação pública. As atividades desenvolvidas estiveram totalmente vinculadas ao projeto pedagógico da escola (Projeto Ser e Pertencer), construído coletivamente, que tem como principais objetivos o fortalecimento das identidades dos membros da comunidade e da própria unidade escolar, além de despertar o sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo em que a disciplina Educação Física ia sendo ressignificada, a escola vivenciava um processo de intensa transformação por meio de ações coletivas envolvendo todas as disciplinas e segmentos da comunidade escolar. Os resultados mostram a disciplina escolar mais valorizada diante de toda a comunidade e uma escola renovada. Concluímos que com uma gestão participativa, um projeto pedagógico construído coletivamente e um planejamento bem estruturado é possível alcançar transformações positivas efetivas em uma unidade escolar e no desenvolvimento do processo de aprendizagem contribuindo assim para a melhoria do ensino público.

Palavras-chave: Educação Física; Ser e Pertencer; Pertencimento.

Abstract

This article brings an experience report describing the strategies used to enhance the Physical Education discipline and how the classes and projects in this area contributed to the transformation process that a school in the city of Rio de Janeiro went through. These

¹ Mestre em Diversidade e Inclusão pela UFF. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (zecarlosjr@hotmail.com).

² Doutora em Ciências e Biotecnologia, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense. Universidade Federal Fluminense (ruthmariani17@gmail.com).

activities were marked by the encouragement of collective work, interdisciplinarity, the role of students, the valorization and resignification of the school space and its community, even in the midst of a scenario of advancing conservatism and attacks on public education. The activities developed were totally linked to the school's pedagogical project (Projeto Ser e Pertencer), which was built collectively, whose main objectives are to strengthen the identities of community members and the school unit itself, in addition to awakening the feeling of belonging. At the same time that the Physical Education discipline was being reframed, the school was experiencing a process of intense transformation through collective actions involving all disciplines and segments of the school community. The results show the school discipline most valued before the whole community and a renovated school. We conclude that with participatory management, a collectively constructed pedagogical project and well-structured planning, it is possible to achieve effective positive transformations in a school unit and in the development of the learning process, thus contributing to the improvement of public education.

Keywords: Physical Education; Being and Belonging; Belonging.

Resumen

Este artículo trae un relato de experiencia que describe las estrategias utilizadas para potenciar la disciplina de Educación Física y cómo las clases y proyectos en esta área contribuyeron al proceso de transformación que atravesó una escuela en la ciudad de Río de Janeiro. Estas actividades se caracterizaron por el fomento del trabajo colectivo, la interdisciplinaria, el rol de los estudiantes, la puesta en valor y resignificación del espacio escolar y su comunidad, incluso en medio de un escenario de conservadurismo avanzado y ataques a la educación pública. Las actividades desarrolladas estuvieron totalmente vinculadas al proyecto pedagógico de la escuela (Projeto Ser e Pertencer), construido colectivamente, cuyos principales objetivos son fortalecer las identidades de los miembros de la comunidad y de la propia unidad escolar, además de despertar el sentimiento de pertenencia. Al mismo tiempo que se reformulaba la disciplina de Educación Física, la escuela vivía un proceso de intensa transformación a través de acciones colectivas que involucraban a todas las disciplinas y segmentos de la comunidad escolar. Los resultados muestran la disciplina escolar más valorada frente a toda la comunidad y una escuela renovada. Concluimos que con la gestión participativa, un proyecto pedagógico construido colectivamente y una planificación bien estructurada, es posible lograr transformaciones positivas efectivas en una unidad escolar y en el desarrollo del proceso de aprendizaje, contribuyendo así al mejoramiento de la educación pública.

Palabras llave: Educación Física; Ser y pertenecer; Pertenencia.

INTRODUÇÃO:

Este relato de experiência traz as motivações, estratégias e ações desenvolvidas na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos localizada no Complexo da Penha na cidade do Rio de Janeiro, com ênfase nas atividades da disciplina Educação Física vinculada ao Projeto Pedagógico da unidade escolar: Projeto Ser e Pertencer. Para alcançar um entendimento inicial é necessário conhecer mais sobre a escola e o contexto político em que as ações foram planejadas e desenvolvidas.

A Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos e o surgimento do Projeto Ser e Pertencer

A Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos faz parte da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (4ª CRE) do município do Rio de Janeiro e contém turmas do sexto ao nono ano de escolaridade. A escola se localiza no Complexo da Penha, na Vila Cruzeiro, sendo, portanto, uma das unidades escolares situadas em áreas periféricas da cidade do Rio de Janeiro.

Em meados de 2017 ocorreu uma mudança na equipe diretiva desta unidade escolar. Insatisfeitos com a situação em que se encontrava a escola, um grupo de professores se organizou e se colocou à disposição, por meio de seus representantes, para assumir a direção da unidade num período de vacância do cargo de diretor. Ocorreu então a mudança em caráter provisório até que houvesse novas eleições.

A partir daí, com professores efetivos da escola assumindo as funções de diretor e diretor adjunto, algumas ações começaram a ser colocadas em prática. A ideia era mudar a realidade da unidade tornando-a mais democrática, agradável e convidativa para os estudantes e demais membros da comunidade escolar.

Naquele momento colocava-se em debate o projeto pedagógico. Surgiu então uma proposta debatida e construída de forma coletiva: o Projeto “Ser e Pertencer”. Este nome se refere aos dois pontos fundamentais para serem fortalecidos na unidade escolar e na sua comunidade: a identidade e o pertencimento.

Mesmo diante de todo um cenário político adverso desde o ano de 2017, a comunidade da Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos conseguiu se unir em prol de efetivas mudanças para a unidade escolar. A nova gestão, então provisória no início do ano de 2017, colocou em prática a ideia de fazer um mutirão para reformar a quadra esportiva. No final deste mesmo ano ocorreram as eleições para a direção das escolas na

rede municipal. A chapa denominada “Ser e Pertencer”, com os mesmos membros daquela equipe diretiva provisória, ganhou as eleições com uma votação expressiva. Desta forma, iniciou-se em 2018, de forma respaldada pela eleição, a nova gestão que se propôs a desenvolver um modelo democrático e participativo na condução da unidade escolar.

O avanço do conservadorismo e os impactos no cotidiano escolar

Em paralelo a isso, o cenário político do país, do estado do Rio de Janeiro e do próprio município era de avanço do conservadorismo e instabilidade após o recente e questionado processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff e a vitória de políticos e partidos de direita e extrema-direita nas eleições municipais, como, o próprio então prefeito eleito: Marcelo Crivella. Este cenário se consolida com o aumento da popularidade e posterior eleição de Jair Bolsonaro para presidente no processo eleitoral ocorrido no final de 2018.

Em relação à educação pudemos notar nos discursos de diferentes políticos, um ataque à imagem de nós professores, nos colocando como doutrinadores e alegando ser necessário expurgar as ideias de Paulo Freire da educação, conforme visto no Programa de Governo do então candidato Jair Bolsonaro.

Esse avanço do conservadorismo ainda teve como características cortes públicos no orçamento da educação, em especial das universidades federais, além de um forte negacionismo da ciência. As perdas de direitos sociais ficaram evidentes desde o Governo Temer com a reforma trabalhista e seguiu no Governo de Jair Bolsonaro com a Reforma da Previdência. Nas escolas a “preocupação” dos políticos de extrema direita se direciona para questões como a “ideologia de gênero”, o fortalecimento da ideia da “escola sem partido”, a proposta de militarização de escolas públicas e o incentivo à educação domiciliar, não tratando prioritariamente dos problemas cruciais da educação pública brasileira, como, a não alfabetização nos anos iniciais e a evasão escolar no ensino médio.

Essa conjuntura política impacta no dia a dia da escola de diferentes formas. A partir das eleições dos últimos gestores nas esferas federal, estadual e municipal foi possível notar uma diferença nas políticas de segurança. As escolas situadas em áreas periféricas sofreram com o aumento das incursões policiais e dos confrontos. Essa justificativa de enfrentamento ao tráfico foi uma característica nos discursos dos

políticos de extrema-direita, como, por exemplo, em falas recorrentes do Governador Wilson Witsel. Pudemos notar, na nossa unidade escolar, um aumento no número de dias sem aulas devidos aos tiroteios nos arredores das escolas. Além disso, o dia a dia das escolas públicas vem sendo impactado também com a baixa disponibilização de recursos e muitas vezes a ausência de investimento na melhoria de infraestrutura.

Outro impacto da conjuntura política na escola, a partir da minha percepção como professor, está no comportamento de muitos pais e alunos, que, a partir da influência de discursos de políticos de extrema-direita, como o do próprio presidente eleito, começaram a questionar equivocadamente as abordagens dos professores em sala de aula, acusando-os de doutrinadores. Atividades com caráter de formação crítica logo poderiam ser questionadas, assim como as abordagens referentes às questões de gênero, sexualidade, raça, religião; estes assuntos ficaram embutidos como “proibidos” na cabeça de muitos estudantes e seus responsáveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Este relato de experiência foi desenvolvido através de levantamento das práticas e ações pedagógicas do Projeto Ser e Pertencer e mais especificamente das atividades da área de Educação Física desenvolvidas na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos no período de 2017 até o final de 2019. Inicialmente foi necessário apresentar na introdução, a escola, o início da elaboração coletiva do projeto pedagógico e fazer uma breve contextualização do cenário político na qual a unidade esteve inserida ao longo do período relatado. Em seguida, nos resultados, este relato de experiência percorre pelas ações principais do projeto escolar e das atividades da disciplina Educação Física, estabelecendo diálogos destas ações com as ideias e conceitos de diferentes autores da educação. O artigo é finalizado através das considerações finais contendo um olhar do professor autor do artigo em relação às experiências desenvolvidas, assim como a indicação das perspectivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O desenvolvimento de ações e atividades do Projeto Ser e Pertencer

Em meados de 2017, foi criada uma logomarca (figura 1); para o projeto pedagógico recém-debatido no interior da Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos: Projeto Ser e Pertencer. O símbolo representando a Igreja da Penha mostra a valorização da identidade local. O desenho de uma digital colorida mostra a diversidade presente na

escola pública e na comunidade, além de necessidade da inclusão através do pertencimento. A logomarca foi proposta pelo professor de história da unidade em reunião de conselho de classe.



Figura 1: Logo do Projeto Ser e Pertencer. Fonte: Imagem cedida pela Escola.

Algumas transformações marcaram o espaço escolar. A primeira ação foi o processo de reconstrução da quadra esportiva iniciado em meados de 2017. Compreendendo a importância e a dimensão educativa deste espaço para o processo de aprendizagem, a equipe diretiva propôs um mutirão para a reforma da quadra. Os funcionários, alunos, responsáveis e demais membros da comunidade escolar apoiaram a ideia. Ao som e ritmo da banda de percussão da escola, os alunos e professores foram às ruas para pedir doações de materiais e arrecadar dinheiro para reformar a quadra, conforme figura 2.



Figura 2 - Banda de percussão na arrecadação de dinheiro para a reforma da quadra. Fonte: Fotografia cedida pela Escola.

Foram realizados três sábados de mutirão com a atuação de diferentes setores da comunidade escolar. Estudantes, familiares, ex-alunos, professores, gestores e demais funcionários se reuniram para somar forças neste objetivo. A quadra foi parcialmente reconstruída. Com a repercussão positiva desta ação foi possível captar recursos junto à Secretaria de Educação e dar continuidade com a reforma da quadra.

Esta ação mostrou de forma concreta a possibilidade da parceria entre a escola e a comunidade, assim como a força presente numa atuação coletiva. A intervenção na quadra foi o ponto inicial e talvez o mais marcante de todo o projeto pedagógico ao

estabelecer esse vínculo inicial entre os diferentes segmentos da comunidade escolar e resgatar a autoestima destas pessoas.

Paulo Freire (1987) aponta que o processo de organização da escola está intimamente associado ao da comunidade e ambas precisam construir o aprendizado através de uma ação conjunta com produção de práticas que contribuam de fato para sociedade.

Como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço e até me sinto ofendido com ela? [...]. Não há diálogo, se não há uma imensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar (FREIRE, 1987, p. 31-40).

Outras mudanças no ambiente físico mereceram destaques. A escola virou uma verdadeira galeria de artes com a parceria de um morador da comunidade, o artista Ângelo Campos. Numa ação planejada, as paredes ganharam cor e vida com os inúmeros grafites feitos com participação dos estudantes. Na figura 3 pode-se observar a fachada da Escola antes da ação e na figura 4, o resultado obtido após a intervenção com o grafite.



Figura 3 - Fachada da Escola antes da intervenção com o grafite (à esquerda).

Figura 4 – Entrada da Unidade Escolar após a intervenção com o grafite (à direita). Fonte: Fotografias cedidas pela Escola.

A escola passou a se tornar um ambiente mais convidativo para os estudantes. Com os inúmeros grafites, as pichações consequentemente diminuíram. Muitas das grades e portões de ferro foram retiradas ou pintadas para evitar àquela sensação anterior de estar num presidio.

Os grafites trouxeram uma mudança significativa contribuindo para uma transformação física, pedagógica e comportamental. Afirmava Freire (1979) que, antes da leitura da palavra, está a leitura do mundo. Sendo assim, as mensagens transmitidas

pelos grafites em consonância com a bagagem de conhecimentos de mundo dos estudantes se tornaram essenciais no processo de formação.

O espaço antes utilizado para estacionamento dos carros dos funcionários foi ressignificado e passou a ser lugar de interação, aprendizagem e diversão dos alunos (figura 5). Outra conquista muito positiva foi a implementação do horário do recreio, momento em que os alunos se apropriaram dos espaços da escola e interagiram entre si.



Figura 5 – Estudantes utilizando o espaço anteriormente destinado ao estacionamento.
Fonte: Fotografia cedida pela Escola.

A garantia do recreio foi essencial para alcançar uma mudança de comportamento dos estudantes. A otimização e a ressignificação dos espaços viabilizaram esta proposta. Maturana (1998) nos mostra a importância deste convívio com o outro.

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência (MATURANA, 1998, p. 29).

A escola deixou de lado àquele estigma negativo e passou a ser notícia pelos aspectos positivos. O colégio foi para a mídia com as inúmeras reportagens sobre as transformações realizadas e os projetos pedagógicos desenvolvidos. A autoestima da comunidade escolar foi elevada.

Os diferentes projetos desenvolvidos puderam ser abordados nas disciplinas ampliando o alcance daquelas vivências para todos os estudantes. Os docentes relacionaram temáticas e conceitos trabalhados nos projetos com os conhecimentos desenvolvidos em suas disciplinas. Entre os projetos desenvolvidos estão o “Rolé na Penha” no qual os estudantes atuam como guias turísticos se apropriando e valorizando a cultura local; o “Projeto Horta Maker” e que os estudantes atuam na construção e

manutenção de uma horta na escola aprendendo sobre questões como sustentabilidade e soberania alimentar.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

Compreendendo a importância da formação continuada, a equipe diretiva apoiou a participação dos professores em grupos de trabalho (GTs), palestras e outros espaços de formação. Além disso, professores, alunos e próprios membros da equipe diretiva passaram frequentar congressos e demais eventos a fim de divulgar as práticas e experiências desenvolvidas na escola. Nesse sentido, a formação continuada de professores passou a ser encarada como uma ferramenta que auxiliava os educadores no processo de aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas.

Os estudantes tiveram a oportunidade de participar de rodas de conversa sobre temas transversais importantes e urgentes da sociedade, como, por exemplo, sobre homofobia, racismo e discriminação religiosa. A partir de propostas de atividades como essas e em acordo com os conceitos de Imbernón (2000) a Escola considerou a diversidade como um projeto socioeducativo e cultural dentro de um contexto valorizando a participação e a autonomia.

A promoção de abordagens interdisciplinares passou a ser uma meta da coordenação pedagógica e do corpo docente. Foi realizada uma série de eventos pedagógicos, como, por exemplo, feira cultural, baile de carnaval, festas de aniversário da escola, realização e participação de torneios esportivos internos e externos e a organização da “Semana contra as violências”. Todos estes eventos foram oportunidades valiosas de realizar amplas abordagens, dar sentido e motivar o processo de aprendizagem. Outra característica desta nova gestão foi proporcionar aos alunos momentos de aprendizagens para além dos muros da Escola, com aulas-passeio em teatros, museus, universidades, entre outros espaços.

Os diferentes membros da escola passaram a ser muito mais valorizados. Alguns funcionários e parceiros foram homenageados com a criação da “Medalha Ser e Pertencer”. Outros tiveram seus nomes colocados em placas que passaram a nomear espaços da unidade. Estas ações retroalimentam o caráter de pertencimento e identidade contido no projeto escolar.

A aproximação com os responsáveis dos alunos foi uma ação importante no sentido de abrir a escola para a comunidade. A equipe diretiva promoveu uma série de encontros que contribuíram no entendimento dos pais em relação às propostas educacionais.

De acordo com Carvalho (2004), entre os vários princípios e funções de uma escola inclusiva está a criação de vínculos mais estreitos com as famílias, levando-as a participarem dos processos decisórios em relação à instituição e seus filhos e filhas. Segundo esta autora cabe à escola inclusiva estabelecer parcerias com a comunidade para conquistar a cumplicidade de seus membros, em relação aos objetivos educativos.

Através do acompanhamento e análise de todo este processo de implementação das ações e práticas do Projeto Ser e Pertencer foi possível identificar também inúmeras dificuldades neste percurso. A enorme demanda burocrática atribuída à equipe diretiva fez com que houvesse uma limitação no atendimento dos reais interesses da comunidade escolar, principalmente dos alunos. A sobrecarga de trabalho, não somente na direção, mas também em outros setores do funcionalismo da escola, dificultou o andamento do processo.

Os problemas presentes no ambiente escolar não foram simples de serem resolvidos. A indisciplina, violência, desvalorização do que é público, preconceito são questões sociais que se refletem no espaço escolar. Por mais que se busquem ações pedagógicas, estes problemas dificilmente serão sanados no ambiente de ensino, mas é necessário que sejam minimizados.

A violência aos redores da Escola foi um fator muito difícil neste processo. Os conflitos fizeram com que aulas fossem canceladas. Estas interrupções foram muito prejudiciais ao processo de aprendizagem.

A Educação Física vinculada ao Projeto Ser e Pertencer

A disciplina Educação Física tem um enorme potencial mobilizador dentro de uma unidade escolar. Através das possibilidades pedagógicas desta área é possível envolver os estudantes e fortalecer neles o sentimento de pertencimento em relação à escola.

Mas para isso é necessário que as pessoas compreendam a relevância e valorizem esta área do conhecimento. Os diferentes setores da comunidade escolar, em especial, os estudantes, precisavam ampliar a visão sobre a Educação Física escolar,

enxergando-a não mais como um momento de recreação ou limitado à prática do futebol e queimado, mas sim como uma importante área do conhecimento que contém múltiplas possibilidades. Segundo Darido (2004), o papel da Educação Física envolve uma abordagem ampla nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

(...) o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança [...] (dimensão procedimental) e inclui também seus valores subjacentes: atitudes que os alunos devem ter (dimensão atitudinal) [...] e o direito de saber porque está realizando este ou aquele movimento (dimensão conceitual) (DARIDO, 2004, p. 64).

As estratégias iniciais para valorizar a disciplina impactaram os alunos e chamaram a atenção dos demais professores. Primeiramente foi adotada a estratégia de fazer os primeiros tempos das aulas dentro de sala. Era imprescindível este momento para mostrar aos estudantes que a Educação Física poderia ir muito além do que eles estavam habituados a vivenciar. Inicialmente foi abordada em sala a relação entre atividade física e saúde. Nos tempos em sala, os estudantes foram percebendo a importância da atividade física para a saúde. A proposta era complementada com atividades em espaços fora de sala no segundo tempo da aula, através do desenvolvimento de diferentes práticas corporais.

Entretanto, esbarrava-se numa grande dificuldade: a falta de espaços apropriados para a prática da atividade física. A quadra estava toda irregular e cheia de buracos. Outro espaço possível para as aulas era utilizado como estacionamento. Com tudo, o grande desafio, naquele momento, era otimizar os espaços para as aulas de Educação Física e ampliar as possibilidades de atividades. Com a mudança na Direção, uma das primeiras medidas foi promover a reforma da quadra através de uma atuação coletiva. Com a melhora da quadra e a liberação do espaço anteriormente utilizado como estacionamento, as possibilidades de atividades foram ampliadas e os espaços ressignificados. Diante das dificuldades em relação a materiais, professores e alunos improvisaram para conseguirem praticar os esportes e demais atividades.

Com a ampliação dos espaços, as aulas de Educação Física conseguiram envolver mais alunos, muitas vezes com atividades acontecendo simultaneamente em dois ou três lugares diferentes.

Práticas não tão comuns aos alunos começaram a ser desenvolvidas. Mesmo a prática de esportes mais convencionais, como o basquete, handebol e vôlei já era um

ganho significativo naquela ampliação da visão sobre a Educação Física. Mas foi possível ir além, ao longo das aulas os alunos praticaram o futebol americano, frescobol, tênis, tênis de mesa, badminton, entre outros esportes não tão habituais ao cotidiano dos estudantes.

A Educação Física passava a ser enxergada de outra forma dentro da unidade escolar. A disciplina passou a conter uma avaliação escrita. Esta foi outra estratégia neste sentido de valorização. Os alunos se adaptaram com a proposta dos tempos em sala de aula e avaliações escritas, sempre contendo temáticas importantes e dialogando com as práticas corporais vivenciadas.

Os estudantes notaram a ampliação das possibilidades de vivências. Práticas esportivas, atividades de lutas, ginástica e jogos cooperativos foram algumas das abordagens desenvolvidas nas aulas.

Ao promover atividades que sensibilizem os estudantes para a questão da cooperação foi possível trabalhar também com a importância de valores, como, a empatia, respeito e coletividade, conforme a figura 6. Estas transformações no ambiente escolar só foram possíveis através das ações coletivas, portanto práticas cooperativas dialogaram estreitamente com o Projeto Ser e Pertencer.



Figura 6 – Atividade cooperativa desenvolvida na aula de Educação Física.
Fonte: Fotografia cedida pela Escola.

A nova equipe diretiva da unidade escolar teve um olhar sensível a esta mudança de perspectiva em que a Educação Física estava vivenciando e deu todo o apoio possível, até porque ambos caminhavam no mesmo sentido, a Educação Física e a nova escola que surgia.

Os objetivos principais eram tornar a escola um ambiente mais agradável e despertar principalmente nos alunos este sentimento de pertencimento. Outros projetos caminhavam neste mesmo sentido de fortalecer uma identidade própria da escola.

Com um conteúdo programático bem traçado, as aulas foram desenvolvidas e os alunos cada vez mais perceberam a importância da área do conhecimento da Educação Física. Este processo não é fácil, uma vez que todo ano entram novos alunos, sendo que muitos destes trazem vícios de uma visão limitada da disciplina.

No ano de 2019, a Escola Bernardo de Vasconcelos tornou-se a unidade escolar da 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) com mais conquistas nos Jogos Estudantis do Município do RJ. Esse resultado evidenciou o trabalho desenvolvido com o estímulo à iniciação esportiva. A formação e treinamento das equipes para os Jogos ocorreram fora dos horários das aulas de Educação Física. A escola conquistou medalhas em modalidades como o handebol, futsal, basquete e vôlei, sempre contemplando os gêneros masculino e feminino nas categorias sub 13 e sub 15. Essa participação contribuiu de forma significativa no processo de formação dos estudantes envolvidos, sendo uma experiência marcante na vida escolar deles.

As atividades físicas desenvolvidas nas aulas envolveram jogos pré-desportivos, esportes convencionais e alternativos, ginásticas, brincadeiras de rua, jogos populares, danças, lutas, jogos cooperativos, entre outras práticas. Os alunos puderam ter acesso a múltiplas vivências aprendendo os procedimentos, conceitos e atitudes. As práticas que envolveram cooperação foram essenciais para a disseminação de valores (figura 9) e para o processo de inclusão. Muitos alunos que costumam não participar das práticas se sentiram mais a vontade em atividades cooperativas. Essa alternativa de abordagem pode ser uma valiosa estratégia para resgatar alunos que resistem em participar de atividades físicas nas aulas.



Figura 7 – Jogo “Volênçol” com turma do sétimo ano (à esquerda).
Fonte: Fotografia cedida pela Escola.

As intervenções buscaram ir ao encontro de metodologias que valorizassem os potenciais dos estudantes. Neste processo de desenvolvimento das aulas tornou-se

possível notar este enorme potencial. As aulas articuladas aos objetivos do projeto pedagógico buscaram estimular o protagonismo e a proatividade dos estudantes. Várias situações evidenciaram estas características por parte dos alunos que participaram efetivamente de diversas atividades em prol da melhoria da escola e da resolução de problemas (figuras 8 e 9).

O processo de avaliação na disciplina Educação Física buscou dialogar com as aprendizagens significativas desenvolvidas nas aulas através da utilização de métodos que estivessem vinculados ao projeto escolar. A avaliação escrita foi um dos instrumentos de avaliação utilizados e esteve conectada a um eixo interdisciplinar estabelecido ou ainda a um fato ocorrido. Portanto, o que se cobrava na avaliação escrita necessariamente tinha sido vivenciado pelos estudantes.



Figura 8 – Alunos ajudando na marcação das linhas da quadra (à esquerda). **Figura 9** – “Quadra de folhas” criada pelos alunos (à direita). Fonte: Fotografias cedidas pela Escola.

O processo de avaliação teve característica formativa, processual e interdisciplinar, referindo-se as esferas conceitual, procedimental e atitudinal (César Coll, 1986). Com um olhar atento as potencialidades e especificidades dos alunos, o processo de avaliação foi um instrumento de inclusão e valorização da disciplina junto à comunidade escolar. A autoavaliação também foi utilizada como meio educativo para os alunos refletirem sobre suas condutas e participação.

Com todo o trabalho desenvolvido, pode-se dizer que a Educação Física contribuiu de forma significativa no processo de reconstrução da Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos, sendo uma disciplina que proporcionou um grande envolvimento dos alunos.

CONCLUSÕES:

Este relato de experiência mostrou a necessidade e a possibilidade de valorizar a disciplina Educação Física e de alcançar transformações efetivas em uma escola pública da periferia. Estas unidades escolares precisam refletir a identidade de suas comunidades, sendo espaços democráticos onde seus membros se sintam verdadeiramente pertencentes.

As experiências vivenciadas na escola municipal referida neste artigo mostraram a importância de uma abordagem pedagógica ousada, inovadora e que busca valorizar as potencialidades dos estudantes, compreendendo-os de forma integral. Foi possível notar uma série de transformações físicas e pedagógicas, o que permitiu o desenvolvimento de um processo de inclusão e valorização da diversidade.

O relato mostrou a importância da gestão democrática participativa no ambiente escolar e o potencial da atuação coletiva, assim como as dificuldades presentes neste processo. Escola e comunidade precisam estabelecer uma parceria em prol dos reais interesses coletivos. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transdisciplinares podem ser meios efetivos de proporcionar um envolvimento maior dos estudantes reforçando o vínculo com a escola. Desta forma, o processo de aprendizagem ganha sentido e os estudantes conseguem estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento através de atividades práticas.

Pode-se concluir que, apesar de todas as dificuldades, o processo de aprendizagem ganhou sentido e se tornou mais significativo. As aulas de diversas disciplinas dialogaram com o Projeto Ser e Pertencer, com isso, o processo de aprendizagem foi muito além das práticas tradicionais, o que possibilitou que os alunos experimentarem múltiplas vivências em diferentes áreas.

O Projeto Ser e Pertencer alcançou uma série de êxitos, principalmente em relação ao seu principal objetivo: fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento. Mas esta trajetória de sucesso não pode esconder as inúmeras dificuldades encontradas diante do avanço do conservadorismo e dos constantes ataques à educação pública no Brasil. A necessidade de mais funcionários para dar conta da demanda burocrática e da logística de organização da escola, a rotina de violência nos arredores da unidade foram alguns dos problemas constatados que retratam a realidade de muitas outras escolas públicas localizadas em regiões periféricas.

Este relato de experiência evidenciou também um processo de ressignificação da Educação Física através de uma série de estratégias pedagógicas. A disciplina ganhou destaque e contribuiu de forma significativa na proposta de reconstrução da unidade escolar. A ampliação de abordagens, a otimização dos espaços e implantação de um método de avaliação processual e formativo foram algumas das ações no sentido de valorizar esta disciplina. Esta área, muitas vezes colocadas como menos importante, ganhou evidência e se tornou um componente curricular muito rico em abordagens que dialogou bastante com o projeto pedagógico.

O Projeto Ser e Pertencer encontra-se em fase de execução. Este relato se limitou ao período de 2017 até o final do ano letivo de 2019. Entretanto, é preciso se referir ao grande impacto que a pandemia da covid-19, a partir de 2020, trouxe à educação de maneira geral e conseqüentemente ao projeto que vinha sendo desenvolvido na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos. Diante da suspensão das aulas presenciais, os gestores e professores da escola buscaram diversas estratégias para se aproximar dos estudantes remotamente, porém, infelizmente os resultados não foram muito exitosos devido a grande falta de acesso dos estudantes às tecnologias e internet de qualidade, além da má condução das políticas educacionais da gestão do ex-prefeito Marcelo Crivella. Este artigo não se propõe a adentrar nestas questões, mas cabe aqui uma referência a esse contexto de grande dificuldade e desafio que a educação e principalmente o ensino público vem passando, inclusive, com o agravamento da situação mediante ao negacionismo da ciência e a ausência de políticas públicas que priorizem a educação.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COLL, C.; M, H. Aprender conteúdos & Desenvolver Capacidades. Ed. Artmed. 1986.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2004.

IMBERNÓN, F. (Org.) A educação no século XXI. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MATURANA, H.R. Da biologia a psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

